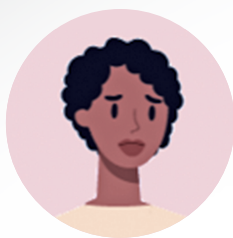


Caso Patrícia



Preocupado, o ACS Henrique procurou a enfermeira de sua equipe para relatar que sua prima Patrícia, de 43 anos, ficou três dias sem dormir, inquieta, irritada, falando muito e dizendo que sua cabeça estava “como um gravador”.

Patrícia é acompanhada pelo médico de sua equipe e tinha sido vista duas vezes em matriciamento com equipe NASF devido a um quadro recorrente de depressão, tendo sido recentemente aumentada a dose de seu antidepressivo tricíclico, de 100 para 150 mg por dia. A família de Patrícia, que sempre deu apoio para ela, a levou imediatamente para um pronto-socorro com serviço de psiquiatria, e foi transferida para um leito de psiquiatria no hospital geral, onde ficou internada por 1 mês, e há poucos dias recebeu alta para casa. O ACS diz estar preocupado por ela não ter nenhuma consulta com psiquiatra agendada e achar que está deprimida de novo.

O médico agendou uma visita domiciliar compartilhada com o assistente social do NASF e após a avaliarem juntos a usuária, colhendo com ela sua história, perceberam que a usuária apresentou uma crise de mania quando foi internada, correspondente a um transtorno do humor bipolar. Solicitaram então que ela preenchesse a parte autorreferida da Escala CuidaSM, para identificarem a necessidade de cuidado que eles precisam ter com sua saúde mental. Patrícia responde:

- Você tem amigos? Sim
- Você conversa com seus amigos? Sim
- Você consegue manter amizades? Sim
- Você é capaz de ir aos serviços de saúde sozinho? Sim
- Você consegue desenvolver suas atividades do trabalho? Sim
- Você consegue se manter trabalhando? Sim
- Você é capaz de fazer as compras para o seu dia a dia? Sim
- Você é capaz de tomar banho sozinho? Sim
- Você realiza a sua higiene diária sozinho? Sim
- Você se veste sozinho? Sim
- Você é capaz de controlar sua impulsividade? Não
- Você é capaz de controlar a sua agressividade verbal? Sim
- Você é capaz de controlar sua agressão física? Sim
- Você encontra sentido na vida? Sim
- Você sente que sua vida tem uma finalidade? Sim
- Você consegue ter admiração pelas coisas a seu redor? Sim
- Você está esperançoso com sua vida? Sim

Depois, juntos, avaliaram a segunda parte da Escala CuidaSM. Começaram explicando que precisam fazer algumas perguntas a mais, que podem trazer informações mais delicadas, mas que são importantes para cuidarem melhor dela. Explicaram que as três primeiras são sobre violência, seja ela física, sexual, psicológica ou por abandono. Por estarem em sua casa, perguntaram a ela se ela se sente segura de conversar sobre isso naquele ambiente, podendo ficar tranquila quanto ao sigilo garantido pela ética profissional, e ela concordou.

O médico inicia perguntando: “Você foi vítima de violência?”.

Patrícia diz que não.

O médico então prosseguiu: “Você já foi alguma vez testemunha de violência sofrida por outra pessoa?”. Patrícia responde que não.

O médico disse então: para completar essa parte, “Você já praticou alguma violência contra alguém?”. Patrícia nega.

Depois o médico disse que iria avaliar os riscos de suicídio e autoagressão, e perguntou: você tem pensado em morte, têm tido desejo de morrer ou pensou que seria melhor não estar viva? Patrícia nega

O médico continuou: “Você tem pensado em tirar a própria vida?”. Patrícia nega.

“As vezes passa pela sua cabeça formas de cometer suicídio?”. “Quando eu não estava bem ficava pensando nisso sim, mas agora isso passou”. Patrícia responde. O médico marca que não.

Passa então para a investigação da autoagressão:

“Você vem tendo pensamentos de se fazer algum mal, mesmo que não seja com intenção de morrer?”. “Não, doutor”. Diz Patricia, começando a se irritar.

O médico diz que já estão concluindo, que tem apenas uma última pergunta: “Você chegou a tentar suicídio ou a se autoagredir anteriormente em sua vida?” Patricia diz que sim, que no hospital, internada, tentou se enforcar com a roupa de cama, mas que a enfermeira a encontrou antes que fizesse essa besteira.

Juntos, os profissionais concluem que não há risco iminente de autoagressividade, pois Patricia já está demovida da ideia de suicídio e não tem comportamento autoagressivo.

Questionam Patrícia se, na alta do hospital, a equipe deixou agendada alguma consulta de retorno. Patricia diz que tinham combinado de ela procurar o CAPS, mas quando foi até lá, não gostou do local. Disse: “Eu não me sinto como as pessoas de lá, sabe? Acho que aquele lugar não é pra mim. Inclusive foi isso que o doutor me disse, que meu caso não era para lá”.

Para investigar a consciência de Patricia sobre sua morbidade, questionam: “Patricia, conta pra gente, o que você acha que aconteceu com você?”.

Patricia responde que está muito envergonhada, diz que é muito religiosa e que acredita que sua depressão é um castigo enviado por Deus. Não aborda os sintomas da crise maníaca, os identificando com parte de sua depressão.

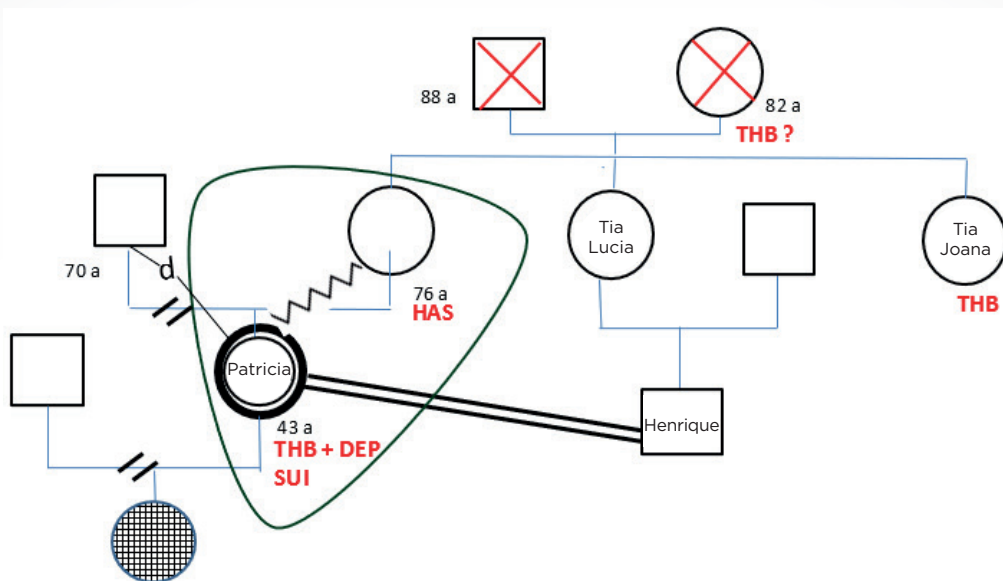
Junto com as informações que a equipe já havia previamente discutido quando pactuaram a visita domiciliar, respondem a dimensão planos de cuidados:

- A equipe da ESF apresenta dificuldades no manejo deste caso? Sim
- O usuário nega a sua doença? Sim
- O usuário desconhece a sua doença? Sim
- O usuário demonstra resistência ao plano de cuidado proposto? Sim

Os profissionais conversam com Patricia, explicando o que é o transtorno do humor bipolar. Dizem perceber que ela se apresenta no momento com humor levemente deprimido e que precisa receber o tratamento adequado a seu quadro, tanto medicamentoso quanto não medicamentoso. Compreendem que ela não deseje se tratar no CAPS, mas reafirmam a importância de fazer o tratamento com risco de novas crises caso abandone.

Registram as informações da consulta e as respostas da Escala CuidaSM (6 pontos = alta necessidade de cuidado em saúde mental) no prontuário, e atualizam o mapeamento dos usuários com necessidade de cuidado em saúde mental.

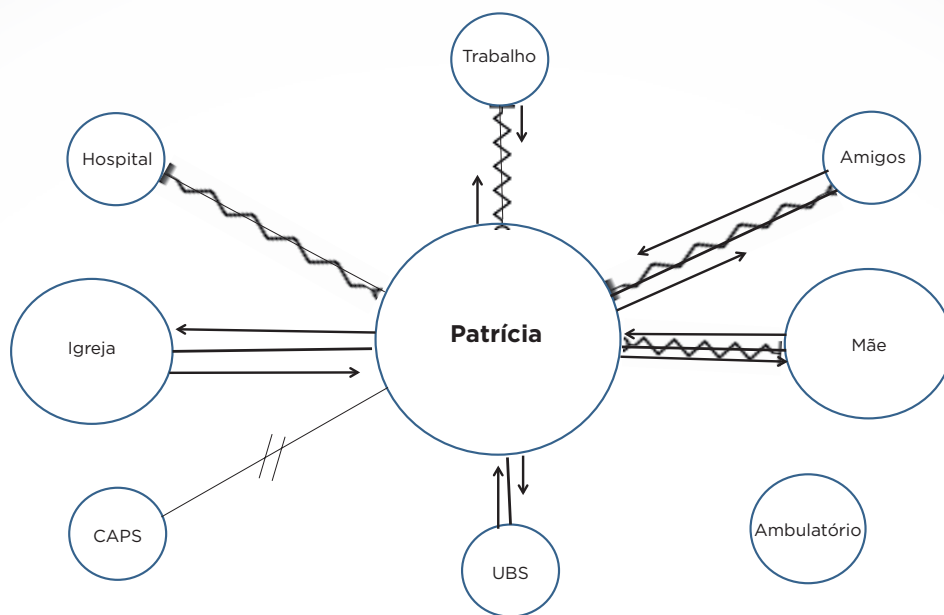
Caso Patrícia: Genograma



THB: Transtorno de humor bipolar
 DEP: Episódio atual de depressão
 SUI: História prévia de tentativa de suicídio
 HAS: Hipertensão arterial sistêmica

Símbolos do Genograma			
Cliente entrevistado		Ligação sanguínea	—
Homem		Ligação não sanguínea	- - -
Mulher		Ligação distante	- - d - -
Gravidez		Ligação próxima	====
Aborto		Ligação estreita	=====
Óbito		Separação	///
Casal com filhos		Ligação conflituosa	^ ^
Gêmeos		Adoção para dentro da família	[]
Gêmeos idênticos		Adoção para fora da família] [
Linha contínua, indicando indivíduos que vivem juntos			

Caso Patrícia: Ecomapa



Símbolos do Ecomapa

Código	Função
—	Vínculo fraco
—	Vínculo forte
→	Alto investimento
→	Baixo investimento
⚡	Conflito
— //	Vínculo fraco interrompido
— //	Vínculo forte interrompido

ESCALA DE RISCO FAMILIAR DE COELHO-SAVASSI

Sentinelas de risco, definições das sentinelas e escore de risco

Dados da ficha A SIAB (sentinelas de risco)	Definições das sentinelas de risco	Escore de risco
Acamado	Toda pessoa restrita ao seu domicílio, por falta de habilidade e/ou incapacidade de locomoção por si só a qualquer unidade de saúde.	3
Deficiência física	Defeito ou condição física de longa duração ou permanente, que dificulta ou impede a realização de determinadas atividades cotidianas, escolares, de trabalho ou de lazer.	3
Deficiência mental	Defeito ou condição mental de longa duração ou permanente, que dificulta ou impede a realização de determinadas atividades cotidianas, escolares, de trabalho ou de lazer.	3
Baixas condições de saneamento	Saneamento implica no controle dos fatores do meio físico do homem, que podem exercer efeitos prejudiciais à sua saúde.	3
Desnutrição grave	Percentil menor que 0,1 e peso muito baixo para a idade.	3
Drogadição	Utilização compulsiva de drogas lícitas ou ilícitas, que apresentem potencial para causar dependência química (álcool, tabaco, benzodiazepínicos, barbitúricos e drogas ilícitas).	2
Desemprego	Situação na qual a pessoa não esteja exercendo nenhuma ocupação (não incluir na avaliação férias, licenças ou afastamentos temporários). A realização de tarefas domésticas é considerada ocupação (trabalho doméstico), mesmo que não seja remunerado.	2
Analfabetismo	Pessoa que, a partir da idade escolar, não sabe ler nem escrever no mínimo um bilhete, e/ou que sabe apenas assinar o nome.	1
Menor de 6 meses	Lactente com idade até 5 meses e 29 dias.	1
Maior 70 anos	Toda pessoa com mais de 70 anos completos.	1
Hipertensão arterial sistêmica	Pressão arterial sistólica maior ou igual a 140mmHg e pressão arterial diastólica maior ou igual a 90mmHg, em indivíduos que não usam medicação anti-hipertensiva.	1
Diabetes <i>Mellitus</i>	Grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia e associadas a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos.	1
Relação morador/ cômodo	Número de moradores no domicílio dividido pelo número de cômodos na residência. São considerados cômodos todos os compartimentos integrantes do domicílio, inclusive banheiro e cozinha, separados por paredes, e os existentes na parte externa do prédio, desde que constituam parte integrante do domicílio, com exceção de corredores, alpendres, varandas abertas, garagens, depósitos.	>1: 3 pontos Igual a 1: 2 pontos <1: 0 ponto

Cálculo do risco familiar

Escore total	Risco familiar
5 ou 6	R1 - Risco menor
7 ou 8	R2 - Risco médio
Acima de 9	R3 - Risco máximo